

**Título do projeto de pesquisa:** IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL, AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR E CAPACIDADE DE DEAMBULAÇÃO DE PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO EM HOSPITAL PÚBLICO DE GOIÁS

**Pesquisadores:**

- Marcia Regina da Silva Gonçalves
- Pollyana Barbosa de Lima
- Sandra Maria Belmonte Pereira Moreira,
- Victor Hugo de Sousa

**Unidade da SES-GO:** HUGO - GO

**Artigo original:** IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL, AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR E CAPACIDADE DE DEAMBULAÇÃO DE PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO EM HOSPITAL PÚBLICO DE GOIÁS

**RESUMO**

Introdução: Pacientes vítimas de traumatismo cranioencefálico (TCE) internados em unidade hospitalar apresentam, dentre outros comprometimentos, redução da força muscular e da capacidade funcional para marcha devido a diminuição da mobilidade, restrição ao leito e barreiras referentes a própria lesão. Sabe-se que longo tempo de internação hospitalar e uso de ventilação mecânica interferem na força muscular e declínio funcional. Objetivou-se identificar o perfil de pacientes com traumatismo cranioencefálico, a força muscular e capacidade de deambulação de pacientes internados no Hospital de Urgências de Goiânia (HUGO) vítimas de TCE. Trata-se de um estudo transversal. Participaram da pesquisa 55 pacientes com média de idade de  $42,14 \pm 16,61$  anos. Para avaliação da força muscular foi utilizada a escala de força muscular manual Medical Research Council (MRC) e para avaliação da capacidade de deambulação a Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF). Resultados: O tempo médio de internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) foi de  $11,96 \pm 5,85$  dias, a maioria dos pacientes apresentou tempo de ventilação mecânica entre 6 e 10 dias. Apresentaram dificuldade leve para marcha 47,2% dos pacientes. Indivíduos com idade

entre 25 e 34 anos de idade apresentaram aumento de força muscular significativa durante o período de internação. Pacientes com maior tempo de ventilação mecânica não apresentaram menor força muscular, o tempo de internação em UTI mostrou relação com a força muscular apenas nos fragmentos temporais de 6 a 10 dias e acima de 16 dias de internação. Conclusão: A maioria dos pacientes vítimas de TCE, no HUGO, apresentou aumento de sua força muscular bem como dificuldade leve para marcha após 30 dias de internação hospitalar.

**Palavras Chaves:** Traumatismo Cranioencefálico, Força Muscular, Capacidade de Marcha

Há cópia disponível na Biblioteca Ena Galvão da Escola de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago, no endereço Rua 26, n. 521, Jardim Santo Antônio, Goiânia-GO, CEP 74853-070.

Trabalho não disponível na internet.